

Comemoração do Patrono S. Paulo - O Apóstolo incansável!



Conhece

Aproximamo-nos do dia de S. Paulo, figura de referência para a Igreja e para os Caminheiros do CNE. Nele podemos ver um apóstolo cujo entusiasmo e afinho na sua missão foram inextinguíveis. Mesmo não tendo feito parte do grupo dos discípulos que viveram mais proximamente em relação a Jesus, foi alguém que fez uma experiência de encontro marcante com Jesus ressuscitado, experiência essa que o fez renascer para uma vida nova. Sendo criado na cultura judaica, conhecia com pormenor a lei dos seus antepassados e era atento à boa prática de tudo quanto a essa raiz dissesse respeito.

Celebramos a conversão de S. Paulo a 25 de janeiro e esse foi o momento crucial na vida do apóstolo. É a data que contempla o apóstolo de uma forma mais singular, visto que a outra data litúrgica em que é mencionado (29 de junho), coloca-o a par de S. Pedro, tendo os dois sido decisivos no florescimento da fé cristã nos primeiros tempos da Igreja. Na conversão de S. Paulo não temos informações exatas e muitas vezes o relato desta conversão vai variando consoante a interpretação dos dados fornecidos. Desde logo esta névoa face a este momento recorda-nos como a conversão é um acontecimento pessoal que nos toca de diversas maneiras e que nem sempre se consegue transmitir com exatidão aos outros. Aquilo que Deus faz com cada um de nós tem sempre a marca de uma singularidade que faz com que não haja dois percursos de fé iguais.

Mas sabemos que a conversão é uma realidade fundamental da nossa vida, precisamente porque mexe com as nossas convicções e formas de viver. Por vezes estamos tão habituados a viver de determinada maneira que já fazemos as coisas automaticamente mesmo que não seja essa a maneira mais acertada. A conversão sacode aquilo que, por rotina, já nem mexemos ou ousamos questionar. No caso de S. Paulo, segundo o relato dos Actos dos Apóstolos, estava em viagem a Damasco para aprisionar os cristãos que lá estivessem. Nessa mesma viagem, a dado momento, cai por terra, envolvido por uma luz intensa. Não é referido que ele caia de um cavalo, mas é uma possibilidade que muitas vezes o representa. Ora esta imagem do cavalo é sugestiva para nós. Também nós levamos a vida muitas vezes a galope, numa azáfama e num ritmo que não nos permite avaliar o nosso próprio caminho. Por vezes torna-se fundamental parar, nem que seja à força, para percebermos que os nossos projetos e planos nos cegam e nos impedem de ver a vida de uma outra forma. Paulo ficou cego neste episódio, mas foi essa a experiência que lhe permitiu adquirir um novo olhar daí por diante. E foi por reconhecer que andava desorientado, que redirecionou o sentido da sua vida e colocou todo o seu fulgor ao serviço do anúncio do evangelho.



Joga

Para conheceres melhor S. Paulo utiliza o jogo de tabuleiro “PauloPoly”, pronto a imprimir.



Arrisca

Na representação do apóstolo, a espada é um instrumento que o acompanha e que revela o seu sentido combativo, não numa perspectiva bélica ou querendo impor-se pelo poder e pela força, mas de quem não se poupa a esforços para alcançar a sua meta. Nesse sentido, o próprio S. Paulo diz numa das suas cartas “Combati o bom combate”.

Por não virar a cara à luta, foi capaz de defender a verdade, opor-se corajosamente aos que pensavam de maneira enganadora. Não se encolheu nem procurou uma vida confortável e tranquila para si nem nunca se deixou desanimar pela dureza das viagens e hostilidades experimentadas em terras desconhecidas. Por outro lado, a espada é também sinal da Palavra de Deus como vemos na Carta aos hebreus: “A Palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante que uma espada de dois gumes, capaz de conhecer e discernir os sentimentos e intenções do coração”. A espada na mão de Paulo é também o penhor da sua adesão plena à evangelização e ao anúncio da Palavra de Deus.

Por fim, a espada foi também o instrumento de suplicio com que Paulo sofreu o martírio. Tendo sido decapitado, também a espada simboliza uma entrega sem reservas de si próprio até ao dom derradeiro da própria vida.

“A nossa pátria está nos céus, de onde esperamos ansiosamente como Salvador, o Senhor Jesus Cristo que transfigurará o nosso corpo humilhado, conformando-o ao seu corpo glorioso, pela força que lhe dá poder de submeter a si todas as coisas” (Fl 3, 20-21)